



## **TRABALHANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A ESTATÍSTICA COM ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DE UMA SITUAÇÃO COTIDIANA**

Fabiola Santos Martins de Araujo Oliveira<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Financeira no cenário atual é tida como ferramenta para auxílio na compreensão dos gastos financeiros das pessoas. Tendo em vista que se a mesma é trabalhada desde os anos iniciais de escolarização, os estudantes serão no futuro cidadãos conscientes. Pessoa (2016) defende que o ponto principal para o início da escolarização sobre a Educação Financeira é a escola e esta tem o papel de fazer com que estes estudantes se tornem cidadãos críticos compreendendo o sentido dos seus gastos e podendo tomar decisões conscientes.

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a inserção da Educação Financeira é apresentada de forma transversal, podendo ser abordada em diversas disciplinas de forma interdisciplinar. Em sua versão final em 2017, a Educação Financeira é abordada na disciplina de Matemática sugerindo estudo de conceitos básicos de economia e finanças, com os alunos. Este documento propõe que se trabalhe a Educação Financeira interdisciplinarmente com outras disciplinas, mostrando que é possível tal finalidade.

Entretanto, alguns docentes apresentam dificuldade em como abordar tal temática, associando apenas como estudar sobre a origem do sistema monetário brasileiro ou alguns problemas envolvendo dinheiro, quando abordar tal temática, em sala de aula vai mais além do que dinheiro (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

Na perspectiva da Estatística, alguns estudos (LOPES, 2008; EVANGELISTA, GUIMARÃES E OLIVEIRA, 2021) também defendem a importância tornar estudantes mais críticos e capazes de realizar decisões consciente.

Apesar de pontos de vistas convergentes entre a Educação Financeira e a Estatística, poucos são os trabalhos voltados para tais abordagem envolvendo as duas. E principalmente, muitos dos docentes atuantes em sala de aula não conseguem entender o

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Matemática e Tecnológica, pela Universidade Federal de Pernambuco-EDUMATEC, [fabiolaoliveira2007@gmail.com](mailto:fabiolaoliveira2007@gmail.com)



papel das duas dentro do contexto cotidiano dos seus estudantes. Partindo desta perspectiva, defendemos que os estudantes devem explorar situações cotidianas que os levem a refletir sobre elas, como intuito de torná-los cidadãos críticos e capazes de tomar decisões. Situações baseadas em contextos reais podem ser o ponto norteador para desenvolver a criticidade deles. Assim, nosso objetivo geral foi investigar como a vivência de uma pesquisa pode influenciar na aprendizagem de estudantes.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho fundamenta-se na pesquisa qualitativa descritiva. O estudo descritivo é aquele que visa determinar a frequência com que algo ocorre ou com que uma coisa está relacionada com outra (COLLINS e HUSSEY, 2005). Portanto, preferimos um estudo descritivo, uma vez que se buscou investigar como a vivência de uma pesquisa pode influenciar na aprendizagem de estudantes através de situações cotidianas.

Partindo do nosso objetivo que foi investigar como a vivência de uma pesquisa pode influenciar na aprendizagem de estudantes. Escolhemos uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais do Município do Ipojuca. A escolha por esta turma se deu devido aos índices das avaliações externas da referida escola está no padrão desejável. Participaram desta pesquisa uma turma de 22 estudantes do 5º ano (10-11 anos de idade) de uma escola pública do Ensino Fundamental do Município do Ipojuca-PE.

Foram quatro momentos com os estudantes divididos em etapas quatro etapas. Na primeira etapa os estudantes realizaram uma pesquisa sobre os preços de alguns itens da cesta básica (feijão, açúcar, macarrão, arroz, e outros itens) em alguns estabelecimentos comerciais do bairro. Em seguida, em sala de aula, os estudantes tiveram que organizar, representar e analisar os dados no banco de dados para tomar decisões.

Na terceira etapa, foi destinada a organização dos dados encontrados, os estudantes tiveram dificuldade para decidir o que fazer, pois não tinham qualquer ideia de como arrumar os dados. Diante disso, a pesquisadora levou os estudantes a refletir sobre a melhor forma de organizá-los, por meio de questionamentos: Com essas informações é possível entender qual supermercado vende mais barato? Da forma como os dados estão é possível entendê-los e concluir alguma coisa? Com as orientações da pesquisadora os estudantes conseguiram representaram as informações no banco de dados. Na quarta



etapa, os estudantes foram incentivados a analisar os dados e tomar decisões e justificá-las.

## **RESULTADOS**

Observamos que esse tipo de atividade, mesmo sendo com o contexto real, os estudantes apresentaram dificuldades, como: organizar e representar os valores encontrados nos supermercados dos produtos pesquisados, como também conseguir entender o banco de dados organizado, que estava sendo solicitado na sequência didática proposta.

Entretanto, vale ressaltar que, apesar desta dificuldade encontrada no desenrolar da pesquisa, quanto abordamos situações do cotidiano dos estudantes, a aprendizagem fica mais significativa, quando os mesmos percebem que determinada situação pode auxiliar na sua vida, como neste caso: qual supermercado apresentava o preço mais baixo dos produtos, bem como se valeria a pena fazer as compras em dois supermercados, a partir da reflexão da organização das informações construídas em uma tabela.

Destacamos que nesta pesquisa conseguimos correlacionar conteúdos relacionados a Educação Financeira bem como a Estatística interligados, trazendo significância ao que estava sendo trabalhado para os estudantes, bem como momentos de tomada de decisão consciente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de tudo que foi apresentado ao logo deste artigo ressaltamos que a grande relevância do estudo voltado para tal temática, Educação Financeira Escolar e Estatística, tendo em vista a real situação ao qual estamos vivenciando ultimamente em nosso país e nada melhor do que iniciarmos a abordagem de tal temática em situações habituais dos nossos estudantes, situações estas significativas para que exista a relação entre a teoria e a prática. Fazendo que os estudantes se tornem seres críticos a partir da tomada de decisão em determinadas situações.

Conforme já mencionado anteriormente, além da criticidade, abordamos com os estudantes aspectos como: organizar os dados encontrados, construir um banco de dados, fazer uma tabela com os dados encontrados e por fim uma reflexão sobre todo o processo,



bem como a tomada de decisão. Este tipo de atividade realizada neste estudo, quando observamos nos livros didáticos de Matemática, são atividades na qual as situações já vêm prontas, por exemplo: uma tabela pronta para que o estudante responda determinada situação ou organizar informações (banco de dados) já expostas em uma tabela. Falto este observado em alguns estudos (EVANGELISTA, 2021; EVANGELISTA, GUIMARÃES, OLIVEIRA, 2021). Neste mesmo estudo a autora ressalta a importância de trabalhar em sala de aula atividades construídas pelos estudantes para que os mesmos consigam compreender o que está sendo apresentado com significância.

A situação trabalhada, neste estudo, com os estudantes de uma turma de 5º ano mostra que é possível abordar tais assuntos de forma significativa para os mesmos e que apesar das dificuldades que muitos irão ter na realização da atividade solicitada é recompensador perceber ao final o quanto foi enriquecedor aqueles momentos de aprendizagem e discussão entre os estudantes e professor/estudantes.

Observamos que o ensino da construção de tabela não foi algo fácil por parte dos estudantes, entretanto, ao término das apresentações das decisões tomadas (4º etapa), percebemos como foi interessante fazer um trabalho deste porte. Vale ressaltar a fala de uma estudante ao final das apresentações “Poxa agora sei organizar as informações em uma tabela vou mostrar a minha mãe para quando fomos fazer as compras do mês economizamos mais ainda, pois tudo tá caro, tia!” Diante de uma de muitas falas dos estudantes, percebemos o significado de um trabalho direcionado não só ao conteúdo e sim a aprendizagem significativa.

É preciso que os professores proporcionem situações neste sentido já exposta aqui neste artigo, com o intuito de que os estudantes consigam construir e a partir desta construção reflitam, não se detendo apenas ao livro didático ou até mesmo adaptar determinada atividade do livro para a realidade destes estudantes utilizando contextos reais favorecendo a compreensão dos estudantes como forma de aprendizagem mais significativa permitindo o estudante a oportunidade momentos de reflexão, bem como tomada de decisão consciente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Ministério da Educação, 2017. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/9#:~:text=%C3%89%20aprovada%20a%20Lei%](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/9#:~:text=%C3%89%20aprovada%20a%20Lei%2013.467/2017)



20de,comum%20para%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica.  
Acesso: 01 mai. 2023.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração:** um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

EVANGELISTA, Maria B. Silva. **Ensino Aprendizagem de tabelas nos anos iniciais do ensino fundamental.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. EDUMATEC, 2021.

EVANGELISTA, Betânia; GUIMARÃES, Gilda; OLIVEIRA, Isabella. **Propostas de atividades com tabelas em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Brasil e do Quebec.** Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática – JIEEM, 2021. Disponível em:  
<https://revista.pgsskroton.com/index.php/jieem/article/view/8257> Acesso em 10 de mai. de 2023.

OLIVEIRA, Savana da Silva; Nina Rosa. **A Educação Financeira na Educação Básica:** um novo desafio na formação de professores. Revista Universo Acadêmico. Volume 8. Jan/Dez 2015.

PESSOA, Cristiane. Educação Financeira: O que tem sido produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil? In: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (orgs.) **Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil:** realidades e possibilidades. Teresina: EDUPI, 2016.